

Notícias da Mocidade

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei – Allan Kardec

Edição de Maio de 2022

Um desafio chamado família

Marcelino Pereira da Cunha

Faca de dois gumes.

“Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém.” (Paulo)

Partindo do conhecimento de que tudo é uma criação de Deus, ou que acontece pela sua permissão, deduz-se que tudo tem um fim primordial, todavia nós que desviamos do objetivo divino.

No sentido da frase inicial, quando se anuncia “criação de Deus” e “Deus permite”, há enorme diferenciação. Ao informar que Deus criou, significa ser sua obra, mas quando fala que ele permite, significa que ele concordou com o que o homem está a fazer, e transfere a ele a responsabilidade de todos esses atos.

Tudo que Deus cria é para o nosso bem, por isso as informações de Paulo quando diz: “tudo me é lícito, mas nem tudo me convém”, porque vai depender do fim objetivado pelo nosso livre arbítrio. Exemplo retirado do evangelho do Cristo que diz: a enxada colocada na mão do jardineiro para carpir o jardim pode transformar em arma homicida.

Do mesmo modo, uma série de acontecimentos que o homem imagina ser algo ruim, mas, na realidade, não o é, errado é o uso que a humanidade faz.

Nossos atos, na maioria das vezes, agem na contramão da realidade.

Vejamos o que aconteceu com várias situações: a invenção da aeronave que é para o bem de locomoção, o homem transformou-a em arma de guerra;

O dinheiro que surgiu para agilizar as negociações é usado por muitos para fomentarem negócios ilícitos;

Até mesmo os prazeres físicos, que Deus nos dá, transformam em motivos para tantos e tantos crimes hediondos;

As drogas para servirem de medicamentos para a cura das enfermidades, muitas criaturas servem delas para arruinarem os outros, como também para suas próprias ruínas.

Assim, segue essa saga do uso errado tanto da Criação de Deus como da sua permissão, mas uma certeza existe: tudo que fizemos aqui na Terra, iremos prestar conta um dia para nosso criador DEUS.

Tenhamos em nossa consciência que o uso adequado de tudo que nos cerca é fator preponderante, porque “Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém”.

Fique em paz!

Histórias que a vida conta

Marcelino Pereira da Cunha

Chamados a servir

Chamados para servir, quantos de nós temos alegado, até agora, insuficiência, falha, defeito ou incapacidade, tentando justificar a própria omissão?

Curioso pensar, porém, que o Evangelho do Senhor não nos convida para exercer o ministério dos anjos e sim nos solicita engajamento para desempenhar o papel de servidores.

Neste sentido, importa recordar os elementos imperfeitos da própria Terra, convocados para a organização sócio-planetária conquanto as deficiências com que se caracterizam.

Enumeremos alguns.

A pedra é agressiva e capaz de ferir, mas suportando corte e ajustamento é à base da moradia e da estrada nobre em que os homens edificam intercâmbio e segurança.

O solo em si é matéria primitiva concentrada, todavia, em se deixando tratar convenientemente, é celeiro de produção intensiva.

Certos fios metálicos atirados ao léu são resíduos para a sucata, no entanto, se ligados ao serviço elétrico fazem-se de imediato condutores de luz e força.

Os bichos-da-seda não são agradáveis ao olhar, mas se atendem aos programas de trabalho do sericicultor dão origem a tecidos valiosos.

O ouro é a garantia simbólica das riquezas de cúpula da organização social, entretanto, o esterco é o agente que assegura a vitalidade e o perfume das rosas.

Chamados para servir! — Eis a indicação do Mais Alto no rumo de quantos amadurecem nas experiências do mundo, buscando a compreensão do Bem.

Se escutaste semelhante convite, não alegues inutilidade ou imperfeição para cobrir a própria fuga.

O Senhor nos conhece claramente a condição de Espíritos ainda incompletos, mas se nos dispusermos a lhe ouvir a palavra, disciplinando-nos para o valor da utilidade, estaremos logo no clima do progresso em plenitude de melhoria e de elevação.

Texto contido no livro Na Era do espírito Emmanuel/F.C. Xavier

Pingos de Luz

Sulamita de Almeida

Pelos caminhos da evangelização espírita

Após dois anos de isolamento devido o processo pandêmico, reiniciamos os encontros presenciais de evangelização espírita para as crianças e jovens. Nesse retorno, é preciso que os evangelizadores continuem sintonizados com o objetivo da evangelização espírita que é semear os ensinamentos de Jesus nos corações.

*"Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos."*¹

A Doutrina Espírita completa 165 anos iluminando os caminhos e ampliando a visão espiritual da humanidade. Desde a publicação de O livro dos Espíritos (18/04/1857), os prepostos do Cristo, sintonizados com a Sua plataforma educadora, organizam frentes de trabalho para a evangelização das crianças, dos jovens e dos adultos. Diversas campanhas para conscientização quanto a necessidade de que cada núcleo espírita abra as suas portas para a evangelização contínua das crianças e jovens, são elaboradas pela FEB há mais de 100 anos.

Os espíritos responsáveis pela evangelização enviam-nos mensagens com instruções e estímulos a todos os semeadores do Evangelho de Jesus. Dentre tantas mensagens, selecionamos a página de Emmanuel.²

Evangelização

Todos os estudiosos que solicitam de amigos do Além um roteiro de orientação não devem esquecer o Evangelho de Jesus, roteiro das almas em que cada coração deve beber o divino ensinamento para a marcha evolutiva.

Habitualmente, invoca-se a velhice de sua letra e a repetição de seus enunciados. O espírito do Evangelho de Cristo, porém, é sempre a luz da vida.

Determinados companheiros buscam justificar o cansaço das fórmulas, alegando que em Espiritismo, temos obras definitivas da revelação, com o sabor de novidade preciosa, em matéria de esclarecimento geral e esforço educativo.

O Evangelho, todavia, é como um Sol de espiritualidade. Todas essas obras notáveis dos missionários humanos, na sua tarefa de interpretação, funcionam como telescópios, aclarando-lhe a grandeza.

É que a sua luz se dirige à atmosfera interior da criatura, intensificando-se no clima da boa vontade e do amor, da sinceridade e da singeleza.

A missão do Espiritismo é a do Consolador, que permanecerá entre os homens de sentimento e de razão equilibrados, impulsionando a mentalidade do mundo para uma Esfera superior.

Vindo em socorro da personalidade espiritual que sofre, nos tempos modernos, as penosas desarmonias do homem físico do planeta, estabelece o Consolador a renovação dos valores mais íntimos da criatura e não poderá executar a sua tarefa sagrada, na hipótese de seus trabalhadores abandonarem o esforço próprio, no sentido de operar-se o reajustamento das energias morais de cada indivíduo.

A capacidade intelectual do homem é restrita ao seu aparelhamento sensorial; todavia, a iluminação de seu mundo intuitivo condu-lo aos mais elevados Planos de inspiração, onde a inteligência prepara-se, em face das generosas realizações que lhe compete atingir no imenso futuro espiritual.

A grande necessidade, ainda e sempre, é a da evangelização íntima, para que todos os operários da causa da verdade e da luz conheçam o caminho de suas atividades regeneradoras, aprendendo que toda obra coletiva de fraternidade, na redenção humana, não se efetua sem a cooperação legítima, cuja base é o esclarecimento sincero, mas também é a abnegação, em que o discípulo sabe ceder, tolerar e amparar, no momento oportuno.

Para a generalidade dessa orientação moral faz-se indispensável que todos os centros de estudo doutrinário sejam iluminados pelo Espiritismo evangélico, a fim de que a mentalidade geral aplique-se à luta da edificação própria, sem fetichismos e sem o apoio temporal de forças exteriores, mesmo porque se Jesus convocou ao seu coração magnânimo todos os que choram com o "vinde a mim, vós os que sofreis", também asseverou: "tomai a vossa cruz e segui-me!", esclarecendo a necessidade de experiências edificantes no círculo individual.

Resumindo, somos compelidos a concluir que, em Espiritismo, não basta crer. É preciso renovar-se. Não basta apreender as filosofias e as ciências do mundo, mas sentir e aplicar com o Cristo.

Referências:

¹ O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – Prefácio

² Coletânea do Além – Autores Diversos/Chico Xavier – cap.66

Relendo o livro “LIBERTAÇÃO”

Regina Célia Lanne

CAPÍTULO VII – Quadro doloroso – Segunda parte

Ainda em visita àquele sítio purgatorial, Gúbio, André Luiz e Elói, descendo mais pela região, encontraram esquelética mulher estendida no solo.

Aconselhados pelo instrutor a observá-la, os assistentes perceberam que a infeliz estava cercada de três formas ovoides, diferenciadas na forma e na cor.

Os ovoides, figuras vivas, justapõem-lhe ao perísprito e expressam-se por intermédio de matéria gelatinosa fluida e amorfa.

Constituem entidades vingativas que perderam muito tempo em revolta, cujos perísperitos desgastaram em desespero e imantaram-se a mulher que odiavam e que ainda não descobriu que o amor constitui grande recurso para libertar-se e redimir-se.

Os discípulos de Gúbio auscultaram a desventurada criatura, envolta em um halo cinza escuro, que captou suas presenças.

Gritando, em extrema aflição e desespero: — Joaquim! Onde está Joaquim?

Digam-me, por piedade! Para onde o levaram?

Ajudem-me! Ajudem-me!

Acalmada por palavras consoladoras, Gúbio pediu aos auxiliares que examinassem os ovoides com as mãos. Um gemia e comunicava pelo pensamento ideias de vingança. Vingança era a sua meta. Os outros dois liberavam pensamentos semelhantes e chamavam-na de assassina.

O mentor afagou a doente com fraternal carinho e esclareceu ser Joaquim o companheiro que a esposou nas lides da reencarnação anterior. A pobrezinha, teria sido jovem e bela senhora de escravos em fazenda próspera. Desposando cavalheiro de idade madura de nome Joaquim, teve ela o dissabor de vê-lo envolvido com uma de suas escravas tendo com esta dois filhos.

Encolerizada, a esposa induziu o marido a vender a escrava, que, após algum tempo, faleceu de febre maligna. Seus dois filhos foram separados da mãe e quando rapazes foram acusados de roubo, sendo flagelados, acorrentados, humilhados e faleceram de tuberculose, sem qualquer socorro.

Desencarnados, uniram-se à mãe, formando um trio persistente em atacar a dona da fazenda, tornando-se seus carrascos e algozes. Por mais que os benfeitores espirituais tentassem dissuadi-los do sentimento de vingança, não conseguiram.

Ali estavam reunidos os três ovoides, que perderam seu organismo perispirítico, e a fazendeira. No momento, o mentor esclareceu ser impossível ajudá-los. Somente o tempo ajudaria.

Entretanto, os mensageiros da caridade já reconduziram o esposo à reencarnação que será difícil, seguido da esposa, com grandes obstáculos a enfrentarem. Consequentemente, os três adversários seguiriam na condição de seus filhos.

A reencarnação compulsória visava ao reajustamento de acordo com os ditames da Lei.

Naquele momento, o instrutor e benfeitor deixaram bem claro que aquela desventurada senhora teria uma encarnação com enfermidades dolorosas, mocidade torturada por sonhos de maternidade e não descansaria enquanto não colocasse no seu colo os três adversários convertidos em filhinhos.

O aprendizado era fascinante!

Reflexões

Perto de Deus

Entre a alma, prestes a reencarnar na Terra, e o Mensageiro divino travou-se expressivo diálogo:

— Anjo bom — disse ela —, já fiz numerosas romagens no mundo. Cansei-me de prazeres envenenados e posses inúteis... Se posso pedir algo, desejaria agora colocar-me em serviço, perto de Deus, embora deva achar-me entre os homens...

— Sabes efetivamente a que aspiras? Que responsabilidade procuras? — replicou o interpelado. — Quando falham aqueles que servem à vida, perto de Deus, a obra da vida, em torno deles, é perturbada nos mais íntimos mecanismos.

— Por misericórdia, anjo amigo! Dar-me-ás instruções...

— Conseguirás aceitá-las?

— Assim espero, com o amparo do Senhor.

— O Céu, então, conceder-te-á o que solicitas. — Posso informar-me quanto ao trabalho que me aguarda?

— Porque estarás mais perto de Deus, conquanto entre os homens, recolherás dos homens o tratamento que eles habitualmente dão a Deus...

— Como assim?

— Amarás com todas as fibras de teu espírito, mas ninguém conhecerá, nem te avaliará as reservas de ternura!... Viverás abençoando e servindo, qual se carregasses no próprio peito a suprema felicidade e o desespero supremo. Nunca te fartarás de dar e os que te cercarem jamais se fartarão de exigir...

— Que mais?

— Dar-te-ão no mundo um nome bendito, como se faz com o Pai celestial; contudo, qual se faz igualmente até hoje na Terra com o Todo-Misericordioso, reclamar-se-á tudo de ti, sem que se te dê coisa alguma. Embora detendo o direito de fulgir à luz do primeiro lugar nas assembleias humanas, estarás na sombra do último... Nutrirás as criaturas queridas com a essência do próprio sangue; no entanto, serás apartada geralmente de todas elas, como se o mundo esmerasse em te apunhalar o coração. Muitas vezes, serás obrigada a sorrir, engolindo as próprias lágrimas, e conhecerás a verdade com a obrigação de respeitar a mentira... Conquanto venhas a residir no regozijo oculto da vizinhança de Deus, respirarás no fogo invisível do sofrimento!...

— Que mais?

— Adornarás as outras criaturas para que brilhem nos salões da beleza ou nos torneios da inteligência; entretanto, raras te guardarão na memória, quando erguidas ao fausto do poder ou ao delírio da fama. Produzirás o encanto da paz; todavia, quando os homens se inclinem à guerra, serás impotente para afastar-lhes o impulso homicida... Por isso mesmo, de balde

chorarás quando se decidirem ao extermínio uns dos outros, uma vez que te acharás perto do Todo-Sábio e, por enquanto, o Todo-Sábio é o grande anônimo entre os povos da Terra...

– Que mais?

– Todas as profissões no planeta são honorificadas com salários correspondentes às tarefas executadas, mas o teu ofício, porque estejas em mais íntima associação com o Eterno e para que não comprometas a obra da divina Providência, não terá compensações amoedadas. Outros seareiros da vinha terrestre serão beneficiados com a determinação de horários especiais; contudo, já que o supremo Pai serve dia e noite, não disporás de ocasiões para descanso certo, porquanto o amor te colocará em permanente vigília!... Não medirás sacrifícios para auxiliar, com absoluto esquecimento de ti; no entanto, verás teu carinho e abnegação apelidados, quase sempre, por fanatismo e loucura... Zelarás pelos outros, mas os outros muito dificilmente se lembrarão de zelar por ti... Farás o pão dos entes amados... Na maioria das circunstâncias, porém, serás a última pessoa a servir-se dos restos da mesa, e, quando o repouso felicite aqueles que te consumirem as horas, velarás, noite adentro, sozinha e esquecida, entre a prece e a aflição... Espiritualmente, viverás mais perto de Deus, e, em razão disso, terás por dever agir com o ilimitado amor com que Deus ama...

– Anjo bom – disse a alma, em pranto de emoção e esperança –, que missão será essa? O emissário divino endereçou-lhe profundo olhar e respondeu num gesto de bênção:

– Serás mãe!...

Irmão X/F.C. Xavier – Livro: Estante da Vida – capítulo 13

Comemorações

Eurípedes Barsanulfo

A família e a formação

Nasceu Eurípedes Barsanulfo, na cidade de Sacramento, a 1º de Maio de 1.880.

Foram seus pais: Hermógenes Ernesto Araújo (Mojico) e Jerônima Pereira Almeida (Meca), que tiveram além de Eurípedes, mais 14 filhos.

Eurípedes, o terceiro filho do casal, nasceu quando os pais enfrentavam sérias dificuldades financeiras, pois sua mãe era doente, sofria desmaios, e seu pai ganhava pouco como balconista de uma casa comercial em Sacramento, somente melhorando sua situação financeira anos mais tarde, quando com o



empréstimo de um parente, adquiriu uma casa comercial, que brevemente se expandiu.

Logo pode manifestar os nobres sentimentos de que era dotado. Revelou-se um menino admirável pela sua inteligência precoce, pela sua dedicação ao trabalho e ao estudo. Coursou as aulas no Colégio Miranda, dirigido pelo hábil educador João Derwil Miranda, onde aprendeu o francês, latim, a língua portuguesa e matemática, destacando-se dos demais alunos pela sua inteligência, onde foi monitor e o professor de seus irmãos.

João Derwil Miranda, chamou certa vez seu Mogico e recomendou-lhe que providenciasse outro colégio para o filho, onde poderia fazer um curso superior, pois naquele educandário, nada mais poderia lhe oferecer.

Em 1897, tomando contato com livro de homeopatia, estudou-os e breve, com recursos próprios, criou pequena Farmácia Homeopática, com que atendia os necessitados da periferia da cidade bem como os abastados que o procuravam pelo medicamento.

Em 1902, juntamente com seus antigos professores, fundou o "Liceu Sacramentano", instituto de ensino primário e secundário, onde lecionava, quando se fazia necessário, todas as matérias do curso.

Juntamente com o colégio, surgiu a "Gazeta de Sacramento", que saía aos domingos e foi por ele redigida por dois anos consecutivos, escrevendo artigos sobre política, filosofia, pedagogia, literatura etc., mostrando sua inteligência privilegiada.

Por esta época, era Eurípedes, presidente da "Conferência de São Vicente de Paulo", a qual foi cofundador.

A CONVERSÃO AO ESPIRITISMO

Na fazenda de Santa Maria, a 14 quilômetros de Sacramento, residiam alguns familiares de Eurípedes, entre os quais, estava Mariano da Cunha - Tio Sinhô, como o chamavam na intimidade, irmão de Meca, mãe de Eurípedes.

Nos fins do século passado, estranhos fenômenos abalaram a paz desta gente trabalhadores que ali residia. Vozes eram ouvidas das cumeeiras das casas, assovios e pedradas partiam de lugares desconhecidos.

Sinhô Mariano, apesar de ser materialista, teve a orientação de seu patrão na época, Frederico Peiró e Maximiliano Alonso, espanhóis que se radicaram no Brasil.

Frederico que já se tornara espírita, resolveu visitar o local e após as primeiras sessões, cessaram os fenômenos. Vendo o potencial mediúnico daqueles que ali residiam, iniciou um trabalho com os médiuns do local, vindo a culminar com a fundação do Centro Espírita, "Fé e Amor".

Em Sacramento, comentava-se sobre o trabalho de Santa Maria, como sendo coisa do demônio.

Corria o ano de 1903.

Eurípedes, católico fervoroso, encontra-se com o padre Augusto, que após uma conversa, lhe empresta um volume da Bíblia.

Eurípedes leu todos os capítulos e versículos do Evangelho, não compreendendo as Bem-aventuranças. Vira tantos desconsolados permanentes da Vida morrerem sem os prometidos confortos, mostrados na promessa divina.

O tempo passa e a dúvida permanecia ...

Sinhô Mariano, fazia viagens periódicas a Sacramento, ficando hospedado na casa da irmã, para a alegria de Eurípedes que tanto estimava o tio. Pedia sempre à sua mãe que arrumasse a cama no quarto dele, onde ficava horas a fio, noite adentro, debatendo com o tio sobre a nova doutrina, como a querer convencê-lo a abandonar a tão comentada coisa do diabo.

Nestes debates, Eurípedes sempre apresentava argumentos brilhantes, dada a sua invejável cultura, deixando muitas vezes o tio em silêncio, à falta de argumentação segura.

Certa vez, em outra visita, à noite, como de costume, Eurípedes esforçava-se para envolver o tio com brilhante argumentação, e após terminar, Sinhô Mariano, deu-lhe um livro e diz: o que não posso explicar, este livro poderá fazer. Eurípedes abriu o volume - "Depois da Morte" - e ficou tocado com a dedicatória do autor - Léon Denis - para as entidades que o haviam inspirado, no esquema e estrutura do livro.

Eurípedes passou a noite inteira lendo o livro e, pela manhã, exclamou para o tio: "Muito obrigado meu tio! Isto é um monumento!". Neste mesmo dia, Eurípedes releu a obra, e ficou mais emocionado com o seu conteúdo.

A semente estava plantada.

Certo dia, Eurípedes, em seu trabalho de escrituração da casa do pai em Conquista, encontra a mulher de seu Mariano, sua madrinha, que o convida para assistir uma sessão em Santa Maria, onde ele prometeu aparecer.

Na sexta-feira da paixão de 1904, Eurípedes e um amigo, vão a Santa Maria assistir uma sessão espírita. Após a leitura do Evangelho, o presidente proferiu a prece inicial, e Eurípedes fez um pedido: "Tudo compreendera na Bíblia, menos as bem-aventuranças. Se é verdade que os espíritos se comunicam com os vivos, rogo a João Evangelista elucide-me pelo médium Aristides. Eurípedes ouve através do médium Aristides, homem de bem, mas sem nenhum estudo, o que ele próprio afirmou em outras ocasiões como sendo "a mais extraordinária dissertação filosófico-doutrinária, que jamais conhecera, sobre o discurso do Cristo". Ao final da luminosa exposição, a Entidade assinala sua identidade com o selo vibrante de fraterna saudação: "Paz! João, o Evangelista".

Eurípedes se afasta pouco a pouco da igreja, para a preocupação dos padres e até do bispo da Diocese de Uberaba.

Dias após, retorna a Santa Maria e ouve Bezerra de Menezes que lhe fala de suas faculdades curadoras e logo após São Vicente de Paulo que se dirige a Eurípedes, lembrando que ele era presidente de uma congregação que leva seu nome - Vicente de Paulo. Revelou ser seu guia espiritual desde o berço e

acentuou: "Abandone sem mágoa o seu cargo na congregação. Convido-o a criar outra instituição, cuja base será o Cristo, e cujo diretor espiritual serei eu e você o comandante material. Afaste-se de vez da Igreja. Quando você ouvir o espoucar dos fogos, o repicar dos sinos ou o som das músicas sacras não se sinta magoado, nem saudoso, porque o Senhor nos oferece um campo mais amplo de serviço e nos conclama à ação dinamizadora do Amor. Meu filho, as portas de Sacramento vão fechar-se para você. Os amigos afastar-se-ão. A própria família revoltar-se-á. Mas, não se importe. Proclame sempre a verdade. Porque, a partir desta hora, as responsabilidades de seu espírito se ampliaram ilimitadamente." E concluiu o luminoso guia: "Você atravessará a rua da amargura, com os amigos a ridicularizarem uma atitude que não podem compreender."

A primeira atitude de Eurípedes, foi desligar-se da Sociedade São Vicente de Paulo, expondo o motivo: sua conversão ao espiritismo.

O clero se agita, reúnem-se para convencer Eurípedes, mas nada abala sua fé. Padre Augusto, quem tinha emprestado-lhe a Bíblia, se sente culpado indiretamente, e se deixa envolver por terríveis entidades que o leva a camisa de força, totalmente possesso.

A família se revolta. Os amigos que totalizavam quase toda população, onde quer que Eurípedes passasse, murmuravam: "O professor está louco!".

Os companheiros de magistério abandonam seus cargos, o mobiliário escolar fora retirado e o prédio, onde funcionava o Liceu, requerido por seus proprietários.

Tentando manter o equilíbrio, o jovem missionário mantinha em constantes preces.

Novos trabalhos, atraíam numerosas pessoas à sua casa e, temendo pela sua família, notadamente sua mãe enferma, Eurípedes comunica a seus pais a intenção de se transferir para outra casa, compreendendo estes, devido à sua atitude moral.

Após um ano da sua conversão, a família, apesar de não concordar com as decisões de Eurípedes, estava como que refeita do choque inicial. Certo dia sua mãe, busca Eurípedes em sua casa, a pedido de seu pai, no sentido de convencê-lo a abandonar o espiritismo. Eurípedes conversa por duas horas com sua mãe, explicando-lhe a doutrina consoladora, e esta como que despertou para as novas realidades, que quando chegou em casa, disse ao marido: "Mogico eu sou espírita! Meu filho convenceu-me. O Espiritismo não é doutrina de loucos, mas de salvação".

Meses depois Eurípedes alcança a meta, que durante anos procurou: a cura de sua mãe. Os acessos, originavam-se da atuação de um espírito que a acompanhava.

Em 1.905, funda o "Grupo Espírita Esperança e Caridade", onde seriam realizados os serviços espirituais de cura e prática mediúnica.

Possuindo diversas faculdades mediúnicas, particularmente a curadora, orientado pelo espírito de Bezerra de Menezes, recebia solicitação de receitas de várias cidades do país, sendo os medicamentos, gratuitos, preparados no laboratório da "Farmácia Espírita" e, despachados para aqueles que haviam solicitados. Estas solicitações chegaram a incrível marcar de mil.

No campo educacional, Eurípedes, sob a orientação de Maria Santíssima, funda o "Colégio Allan Kardec", instituição de ensino elementar, médio e superior, onde era ministrado, além das disciplinas básicas, fundamentos da Doutrina Espírita, notadamente o Evangelho Segundo o Espiritismo às quartas-feiras.

Como homem público, a sua postura e retidão, o fez um ídolo dos seus conterrâneos, que o elegeram vereador, cargo que exerceu por seis anos, dotando Sacramento de luz, bondes elétricos, água encanada, cemitério público e, se afastando após o cumprimento de seu mandato, sob o protesto de todos seus colegas.

Apesar de todo trabalho desenvolvido, Eurípedes ainda passa por difícil testemunho, sendo vítima da perseguição da Igreja.

Em 22 de outubro de 1917, Eurípedes é intimado, por um delegado especial de Uberaba, a prestar depoimento ao inquérito aberto para avaliar as denúncias de "

Várias pessoas se revoltam ao ver Eurípedes, aquele que acolhia a todos sem distinção, ser acusado indebitamente, fruto da inveja e do desejo de ataque à Doutrina Espírita. Os jornais uberabenses ligado ao clero, iniciaram uma campanha difamadora contra Eurípedes, sendo ele defendido, por notáveis textos, de admiradores e alunos, na imprensa espírita e independente.

O processo passou de juiz a juiz. Nenhum quis se declarar sobre os casos, e aqueles que eram pressionados, renunciaram ao cargo, para não se manifestarem a respeito.

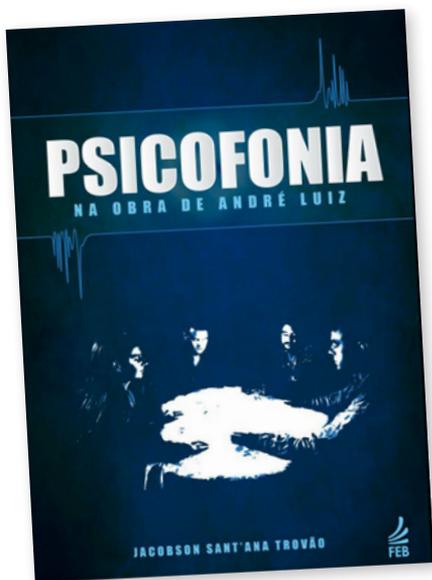
O processo caducou, oito meses depois, sendo arquivo por falta de pronunciamento competente.

Inúmeros foram os feitos deste apóstolo da caridade. Esta breve descrição de modo algum representa a totalidade das realizações deste homem, que era a personificação da bondade, da lógica e do equilíbrio, vivendo em prol dos semelhantes, até um dia antes de terminar sua missão aqui na Terra, vindo a desencarnar em 1º de novembro de 1.918, vítima da "gripe espanhola".

BIBLIOGRAFIA:

"Eurípedes - O Home e a Missão" - Corina Novelino

Dicas de leitura



Psicofonia na obra de André Luiz

Com o propósito de apresentar, de forma sistemática, os esclarecimentos do conhecido autor espiritual sobre a habilidade mediúnica mais comum entre os grupos espíritas, Jacobson Sant'ana Trovão, Coordenador Nacional da Área de Mediunidade do Conselho Federativo Nacional da FEB, organizou um estudo aprofundado sobre a psicofonia, com base nos relatos e lições sobre intercâmbio mediúnico da autoria do Espírito André Luiz, transmitidos pela psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, tendo estendido sua pesquisa a outros autores espíritas estudiosos do tema.

Inicialmente, o livro trata de aspectos gerais da prática mediúnica – desenvolvimento, animismo, mistificação, vampirismo etc. – para em seguida abordar, em vários tópicos, a técnica psicofônica – captação do pensamento, sintonia, transe, sonambulismo, xenoglossia – revelando sua riqueza e beleza.

O leitor encontrará nesta obra um rico referencial para auxiliá-lo em suas pesquisas pessoais ou mesmo apenas saciar sua curiosidade sobre peculiaridades da mediunidade psicofônica.

O Notícias da Mocidade é uma publicação mensal e constitui-se num instrumento de divulgação doutrinária da Mocidade Espírita André Luís da Silva, do Grupo Espírita da Amizade.

GRUPO ESPÍRITA DA AMIZADE

Rua Araguari, 270 – São Cristóvão – CEP 38.184-080 – Araxá /MG



Presidente: Marcelino Pereira da Cunha

Coordenadora da Mocidade Espírita André Luís da Silva: Márcia Montandon de Lima Chaves

Jornal Notícias da Mocidade

Colaboradores: Jaomar Zanolini Nazareth, Marcelino Pereira da Cunha, Oscar Montandon Lima, Regina Lanne e Sulamita de Almeida.

Redação, montagem e diagramação: José Ribeiro Chaves Filho (1993 à 2021 – *in memoriam*)

Criação da versão digital: Jordana de Lima Chaves

Revisão: Sandra Maria Oliveira Rocha.

Impressão: Gráfica São Geraldo (1993 à 2021)

Os colaboradores não recebem remuneração a qualquer título.

A opinião dos colunistas não reflete a opinião do jornal.